

Paulo recebia revelações do Espírito Santo?

I Ts 4.15-17. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

I Cor 15.51-52. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Gal 2.2. Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão.

ἀνέβην δὲ κατὰ ἀποκάλυψιν· “e subi conforme [a] revelação,” *i. e.*, em obediência a tal revelação. O vocábulo ἀποκάλυψις evidentemente, tem o mesmo significado de 1.12, Quanto ao método específico em que a vontade divina dele ir a Jerusalém se diretamente ou através de qualquer outra pessoa, o mesmo não diz nada. Também não pode ser determinado se a palavra é usada aqui indefinidamente, referindo-se a uma revelação (específica), ou meramente qualitativa, descrevendo a revelação como o método pelo qual alcançou sua convicção de que ele deveria ir a Jerusalém.

Gal 1.11.12. Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, V.12. porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

Tem-se contestado se Ἰησοῦ Χριστοῦ é um genitivo objetivo ou subjetivo. De acordo com a primeira interpretação, Paulo afirma que Jesus Cristo havia sido revelado a ele, e de tal modo que essa revelação trazia consigo a substância do evangelho.

Se Cristo é o revelador, é, sem dúvida, o evangelho que é revelado. Paulo está acostumado a falar de Deus como o autor das revelações; e de Cristo como aquele revelado, e não como o revelador (1 Cor 2:10; 2 Cor 12:1; 2 Tes 1:7; Gal 1:16). Este último uso ocorre neste contexto (v. 16) onde Paulo, aparentemente fala de um mesmo fato ao qual ele se refere aqui, usando a frase ἀποκαλύψαι τὸν υἱὸν αὐτοῦ ἐν ἐμοί, em que Jesus é inequivocamente representado como o revelado.

Ἀποκαλύψεως, está sem o artigo, e pode ser por tempo indeterminado, “uma revelação” ou qualitativo, “revelação.” No primeiro caso, a referência é para uma única experiência específica embora não identificada. No último caso, a frase simplesmente descreve o método pelo qual o evangelho foi recebido sem referência à unicidade ou multiplicidade de experiência. A referência na mente do apóstolo pode ser para a experiência única em Damasco (vv. 16, 17) ou pode incluir quaisquer revelações pelo qual Cristo foi dado a conhecer a ele. Na ausência de evidência de referência específica “por revelação” é preferível a expressão “por uma revelação.”

Uma comparação das palavras ἀποκαλύπτω e φανερώω mostra que os dois termos têm uma certa área de utilização em comum. Assim, ambos são usados em expressões gerais sobre a manifestação ou revelações do que está escondido: Mt. 10:26, Mc. 4:22.

Φανερώω lança ênfase no fato de que o que se manifesta é objetivamente claro, aberto à percepção. Utilizado adequadamente de um anúncio aberto e público, divulgação ou exposição: 1 Cor. 4:5, 2 Cor. 2:14, 4:10, 11, Ef. 5:13.

Ἀποκαλύπτω, por outro lado, refere-se principalmente à remoção do que está oculto, uma descoberta e, em alguns casos, a escolha do termo parece ser devido ao pensamento de uma ocultação anterior. Mas por alguma razão ἀποκαλύπτω é usado especialmente de uma revelação subjetiva, que se desenrola inteiramente dentro da mente do indivíduo que recebe, ou é subjetiva, no sentido de que esta seja acompanhada pela percepção real, resultando assim um conhecimento sobre sua parte: Rom. 8:18, 1 Coríntios. 2:10, 14:30, Ef. 3: 5.

φανερώω é usado várias vezes ao falar do aparecimento de Cristo na carne (Jo 2:11, 1 Tim. 3:16, Heb. 9:26, 1 Jo 1:2; 3:5, 3, 1 Ped 1:20); três vezes de sua aparência depois da ressurreição (Jo. 21:1 [bis] 14, e quatro vezes de sua futura vinda (Col. 3:4, 1 Ped. 5:4, 1 Jo. 2:28, 3:2), enquanto ἀποκαλύπτω nunca é usado para o primeiro ou o segundo desses eventos e, mas uma vez (Lc 17:30; cf. 2 Tes. 1:7) do terceiro.

Ef 3.3. pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente (O contexto não fala de arrebatamento).

Apocalipse de Moises 22:1-2. E, na mesma hora, ouvimos o arcanjo Miguel que soprou com a sua trombeta e chamando aos anjos e dizendo: Assim diz o Senhor: Venha comigo para o Paraíso e ouvirão o julgamento, com a qual eu julgarei Adão.

Apocalipse de Moises 37:1. Quando Sete falou com sua mãe, os anjos tocaram a trombeta, e gritaram em voz alta com uma voz horrível, dizendo: Bem-aventurado a glória do Senhor, desde as obras de sua criação, pois ele tinha pena de Adão a criatura de suas mãos. Deixá-o lá até aquele dia terrível de meus cálculos, o que eu vou fazer no mundo.

Apocalipse de Esdra 4: 36. E depois disso a trombeta soará, e os túmulos serão abertos, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis. Em seguida, o adversário, ao ouvir a terrível ameaça, estará escondido nas trevas exteriores (O livro fala de julgamento).